

Título: Bionomia de tabânicas (Diptera, Tabanidae) atraídas por isca equina na ilha da Marambaia, Rio de Janeiro, Brasil

Autor(es) Ronald Rodrigues Guimarães; Ronald Rodrigues Guimarães Júnior; Roney Rodrigues Guimarães; Raimundo Wilson de Carvalho*; Roberto de Xerez

E-mail para contato: cemabiosaude@gmail.com

IES: FIOCRUZ / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): inseto vetor; biodiversidade; saúde pública; etologia; ilha atlântica

RESUMO

Os dípteros hematófagos de maior tamanho, alcançando até 2,5 cm, com corpo robusto e alguns com probóscida bem desenvolvida possuem aspecto que impõe respeito e temor. Atacam insistentemente o homem, os animais domésticos e silvestres, dentre primatas, roedores, jacarés, cobras, tartarugas e aves, principalmente durante as estações mais secas. São conhecidos mundialmente por sua picada dolorosa e por serem transmissores mecânicos e biológicos de diversos helmintos, vírus, bactérias e protozoários agentes etiológicos de doenças que podem afetar o homem e os animais silvestres e domésticos. O objetivo do trabalho foi averiguar quais as espécies de tabânicas estão presentes e aspectos da bionomia das espécies de tabânicas atraídas por isca animal equina na Ilha da Marambaia, Rio de Janeiro, Brasil. Durante os meses de outubro a dezembro de 2013 foram realizadas coletas de tabânicas por meio de rede entomológica em uma área de ecótono entre a floresta atlântica e campina, próxima a um charco. O animal equino permanecia amarrado durante todo o dia e noite em regime de pastejo contido. As capturas foram feitas a partir da 05:00hs e se continuou durante o dia até por volta das 20:00hs. Foram capturadas por meio de rede entomológica no período estudado, atraídas por isca animal equina, 630 espécimes de tabânicas pertencentes a 19 espécies em 9 gêneros, sendo que as mais abundantes foram *Tabanus occidentalis* (37,40%), *Chorotabanus inanis* (17,91%), *Phaeotabanus litigiosus* (13,47%), *Tabanus importunus* (8,72%), *Poeciloderas quadripunctatus* (7,45%) e *Diachlorus bivittatus* (4,28%); as outras espécie capturadas representaram menos de 2% cada uma. Concluiu-se que as diversas espécies de tabânicas capturadas atraídas por equino fazem hematofagismo em diferentes horários, algumas nas primeiras horas, outras durante todo o dia e outras apenas no final da tarde. As diversas espécies têm também preferência por diferentes locais para pouso e hamatofagismo no corpo do animal.